

~~010~~

379.173

(23)

PARAÍBA

Relatório da Campanha de Ensino Rural
de Marumã

1960.

Campanha de Ensino Rural de Marumã - Paraíba

est. 2
p. 3

V

Arquivar

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGOGICOS
21 JAN 61
PROT. COLO
441/61

of. n. 1/61
CERA=CCP

João Pessoa, 20 de janeiro 1961

*to CERP
Em 26/1/61*

C. B. P. E.
ENTRADA
30 JAN 61
No 229/61

189
ADDIP
30.1.61

Senhor Diretor

Estamos remetendo a V.S. cópia do Relatório da Campanha de Ensino Rural de Araruna, com sede e foro nesta Capital de João Pessoa, Estado da Paraíba, e relativo ao exercício de 1960.

Sabendo-o interessado no estudo e apreciação do que se passa no campo do ensino primário elementar rural, terá V.S. no documento um ligeiro esquema do que é o problema em um dos recônditos do nosso Estado.

Atenciosamente.

Clemilde Torres Pereira da Silva
Clemilde Tôrres Pereira da Silva
Presidente

Ao Ilmo. Sr.
Diretor do I N E P
Ministério da Educação

RIO

GB

CAMPANHA DE ENSINO RURAL DE ARARUNA

João Pessoa

- 1960 -

Paraíba

Administração

Atividades

Finança

Anexos

ADMINISTRAÇÃO - A diretoria da Campanha de Ensino Rural de Araruna, com sede e foro na Capital paraibana, permaneceu a mesma do exercício anterior. Não houve qualquer alteração.

Não obstante os esforços, não pôde ser preenchido o cargo de diretor de cursos, imprescindível ao melhor entrosamento da atividade diversa dos pequenos setores mantidos pela instituição. Condições favoráveis talvez modifiquem a situação.

ATIVIDADES - I - Educacionais
II - Culturais
III - Assistenciais

I - Atividades

Educacionais - A Campanha viveu dias difíceis no primeiro semestre de 1960. O tipo de escola rural, com a aplicação de métodos e processos adequados ao campo, terrivelmente abandonado, onde o homem muitas vezes vale menos como renda que animal de carga, foreiro que não tem salário, pago em alimentos pelo trabalho que oferece, exige, mais do que o dinheiro, uma noção vigorosa de altruísmo, patriotismo e, prioneirismo ...

Na região onde atua a Campanha, não se pode falar em lucro, ou renda. São expressões inusuais, exceção ao dono quase absoluto da terra, a cuja vontade não se pode resistir sem renunciar a uma certa estabilidade. Inclusive a introdução da escolinha vêz outra encontra obstáculos na vontade indomável do proprietário poderoso: "P'ra que ensinar a essa gente, se, depois, quer ser mais do que o patrão ! "

Funcionaram, plenamente, a Escola Rural Querubina Pereira, do sítio Bola, no município de Tacima, desmembrado do de Araruna; a Escola Rural Adolfo Tôrres, do sítio Lagoa da Serra; a Escola Rural Cônego Joaquim Simões, do sítio Estrada Grande; a Escola Rural Gustavo Tôrres, do sítio Salgadinho. Teve suspensas, temporariamente as suas atividades educacionais a Escola Rural Sinhá Carneiro, do sítio Logradouro. Implicou tal situação a ausência da professora Avani Targino Belmont, nomeada, pelo Estado, para lecionar na sede municipal de Araruna.

É interessante observar que nenhuma candidata se apresentou durante o ano para substituir a antiga professora. Por outro lado, é agradável notar que a professora Avani Targino Belmont "se realizou" como mestra na Escola Sinhá Carneiro, adquirindo prática de aprendizagem, ela mesma capacitando-se a iniciar estudo de grau médio ... Diversos alunos cursam hoje a Escola Comercial Pereira da Silva, de Araruna.

Após o recebimento da subvenção ordinária federal, no mês de junho, tomaram impulso os pequenos núcleos escolares, agora com a liquidação da crise financeira.

Celebraram-se as datas magnas nacionais e do Estado assim como as festas de caráter religioso, de origem folclórica, como a do São João, São Pedro e Natal.

Primeiras-comunhões foram realizadas com frequência relativa, tendo sido inclusive celebrada no mês de março missa campal, "em meio do agreste", em uma das escolas, (Escola Rural Cônego Joaquim Simões).

Não se desprezaram as sugestões de higiene rural e da arte de cultivar o solo.

Onde antes vegetava a criança despida e desnutrida, sente-se o bafejo da transformação, agora fardada, risonha, com uma noção de vida já diferente. Corrobora a afirmação o fato de várias dessas crianças já se haverem deslocado para a cidade de Araruna onde bus-

cam o ensino médio. E pensar que quatro anos atrás, tudo era miragem, uma simples impossibilidade ! ...

É verdade que a deficiência de recursos restringe os planos da Diretoria e das professoras. Mal a escola pode proporcionar material de ensino, visto que é gratuita, sem a mínima ajuda dos poderes municipal e estadual.

II - Atividades -

Culturais - O meio não permite maior manifestação cultural, se a cidades relativamente importantes do hinterland falta sequer o indispensável ao prazer intelectual e do espírito. Mais de 70% das cumunas paraibanas não conhecem cinema, nem teatro, nem revista, nem jornal, nem clubes.

A Diretoria vem lutando por adquerir junto à Divisão do Cinema Educativo um pequeno aparelho e fitas sob empréstimos, para sessões nas escolinhas. Mas se o aparelhamento existe, não existe a fita; se esta existe, não existe o operador ! ... É um drama que o próprio poder público estadual vive, inapelavelmente. Sa-be-se que isto é ideal. Mas, quando faltam carteiras e alimentos, quando faltam vestimentas e filtros, poder-se á pensar em cultura, cultura para criança, cultura para o mato, onde a escola é casa de taipa, de tecto ruindo, sem sanitários, sem equipamento, sem confôrto de qual — quer espécie, onde o simples viver parece heroísmo.

III - Atividades -

Assistenciais - A Campanha de Ensino Rural de Araru-
na, tem, neste particular, alcançado
êxitos parciais.

No início do ano letivo, ela distribui,
com as crianças, material escolar, adquirido algum sob
compra, outro a pedido a instituições de assistência.

Distribuem-se régua, mata-borrões, bor-
rachas, cadernos, cartilhas, lápis, penas e canetas.

O leite do FISI que, em 1959, foi faci-
litado a tôdas as escolas da Campanha, falhou em 1960, de
modo incompreensível. Inclusive a maioria dos grupos es-
colares oficiais padeceram da ajuda do FISI. Julga-se,
no entanto, ser a merenda escolar já uma instituição, an-
tes até combatida, hoje realmente arrebatada e exigida
sob protestos.

Em 1961, a Diretoria da CERA pretende
empenhar-se a fundo no sentido de conseguir a restaura-
ção da merenda escolar.

Fardas às crianças mais necessitadas se
adquirem com rifas e vendas de "flor-de-lapela" ! ... Tu-
do porém tão diminuto, que vale somente como citação e cu-
riosidade.

FINANÇA E PATRIMÔNIO - A base e o sustentáculo da Campa

nha de Ensino Rural de Araruna é a subvenção federal ordinária anual, de cinquenta mil cruzeiros.

Não dispõe a CERA de outra ajuda do poder público, estadual quer municipal.

Dai a necessidade de lançar mão de pequenos empréstimos a particulares, ou a instituições privadas. Em 1959, p. ex., foi preciso que a Fundação Padre Ibiapina, de João Pessoa, encampasse a Escola Rural Anísio Teixeira, do sítio Oiticica, a fim de permitir — lhe a sobrevivência. Em 1960, a mesma Fundação fez pequenos adiantamentos no sentido de perfeito entendimento e cooperação, fato explicável diante de que a Fundação mantém, em Araruna, a Escola Profissional Padre Herculano e a Escola Comercial Pereira da Silva, ambas a necessitarem de maior quantidade de alunos.

De resto, as arrecadações resultam de donativos minúsculos, produtos de rifas sem importância, e de venda de "flor de lapela" ... e da irrisória contribuição de caixinhas escolares ...

O patrimônio não cresceu em 1960. Quase somente se concentra no moderno e funcional edifício que construiu a CERA no sítio Bola, em Tacima, em anos anteriores. Um terreno foi doado à instituição no sítio Logradouro, de que porém não se passou escritura. Um outro foi prometido na Estrada Grande, para a Escola

Rural Cônego Joaquim Simões. Afora isto, constam do patrimônio móveis e material escolar.

Pensa-se, para 1961, num movimento de aquisição de fundos para que a CERA retome o seu ritmo primitivo.

Também, muita coisa é justificável diante de que as verbas federais, no valor de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) não foram pagas pelo atual governo, o que acarreta a dilaceração de planos de construção e de instalações escolares.

A conclusão a que se chega é a de que não tem faltado aos que compõem a Campanha, dos dirigentes às professorinhas, uma certa dose de patriotismo, suportando, altruisticamente, uma iniciativa sem fim lucrativo já tendo rendido tanto, proporcionando à meninada dos sítios o estudo que o Estado ainda não pôde dar e facilitando-lhe o caminho para o ensino médio, na cidade próxima de Araruna.

João Pessoa, 31 de dezembro de 1960.

Clemilde Tôrres Pereira da Silva
Presidente

CAMPANHA DE ENSINO RURAL DE ARARUNA

- Fundada em 30.3.1955

João Pessoa
Sede

Paraíba
Estado

Escolas rurais atualmente em pleno funcionamento

DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DIREÇÃO	ANO DE FUNDAÇÃO
Escola Rural Querubina Pereira	Sítio Bola *	Maria Teixeira de Lima	30.3.1955
Escola Rural Adolfo Tôrres	Lagoa da Serra	Maria Aparecida Brito	1º.3.1955
Escola Rural Cônego Joaquim Simões	Estrada Grande	Ana Tertulina de Melo	1º.10.1955
Escola Rural Gustavo Tôrres	Salgadinho	Josefa Nobre Silva	15. 2.1958
Escola Rural Sinhá Carneiro**	Logradouro	Avani Targino	1º.12.1956

- * O Sítio Bola pertence, atualmente, ao rém-criado Município de Tacima, desmembrado do de Araruna.
- * * Em virtude de nomeação pelo Estado de professora para a sede do Município, foi temporariamente, suspenso o seu funcionamento.

João Pessoa, 31 de dezembro de 1.960

DIRETORA

CAMPANHA DE ENSINO RURAL DE ARARUNA

João Pessoa

Sede

Paraíba

Estado

Corpo administrativo.

CARGO	NOME	TITULOS
Diretora	Clemilde Tôrres Pereira da Silva	Curso Normal regional
Secretária	Leticia Teixeira Câmara	Curso Pedagógico
Tesoureiro	Francisco Tróccoli	Jornalista

João Pessoa, 31 de dezembro de 1960

DIRETORA

BALANÇO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO DE 1960

RECEITA			DESPESA		
CONTAS	Total	Total	CONTAS	Total	Total
Designações	Parcial	GERAL	Designações	Parcial	GERAL
RENDA PATRIMONIAL			1 FOLHA ANUAL DE PROFESSORES		
134 Juros de Depósitos			1.5 Curso Primário Rural		
Banco do Estado da Paraíba S.A.....	36,40		Escola Rural "Conego Joaquim Simões".....		
Cooperativa Banco Comercial Agrícola Ltda	601,00	637,40	Escola Rural "Sinha Carneiro"...		
			Escola Rural "Querobina Pereira"		
			Escola Rural "Adolfo Torres"....		
			6.000,00		
			1.500,00		
			6.000,00		
			6.000,00		
			19.500,00		
RENDA EXTRAORDINÁRIA			2 PESSOAL ADMINISTRATIVO		
143 Subvenções:			Diversos.....		
Federal-Ordinária			6.000,00		
Ministério da Educação			3 DESPESAS GERAIS COMUNS		
CSO.....		50.000,00	Impostos, Taxas e Sêlos.....		
			Despesas de Viagens e Inspeção..		
			Portes do Correio.....		
			Despesas de Escritório.....		
			Honorários.....		
			Aluguéis de Sala.....		
			20,00		
			5.000,00		
			61,70		
			1.100,00		
			5.500,00		
			2.400,00		
			14.081,70		
			39.581,70		
TOTAL DAS RENDAS.....		50.637,40	TOTAL DO CUSTEIO.....		
			DEPÓSITOS		
			332 Depósitos Bancários		
			Banco do Estado da Paraíba S.A..		
			Depósitos neste exercício.....		
			Cooperativa Banco Comercial Agrícola Ltda.		
			Idem, idem.....		
			36,40		
			50.564,90		
			50.601,30		
			OUTRAS CONTAS		
			421 Credores e Devedores Diversos		
			Afonso Pereira da Silva		
			Pago para saldar.....		
			5.800,00		
			1.325,60		
			95.983,00		
			95.983,00		

BALANÇO PATRIMONIAL COMPLETO DO EXERCÍCIO DE 1960

Código	CONTAS DO ATIVO	Exercício de 1959	Exercício de 1960	DIFERENÇA	
				Para mais	Para menos
	ATIVO IMOBILIZADO				
311	Bens Imóveis:				
	Prédio da Escola "Querobina Pereira".....	125.000,10	125.000,10
312	Mobiliário e Instalações:				
	Móveis em Geral.....	33.640,00	33.640,00
	ATIVO DISPONÍVEL				
332	Depósitos Bancários:				
	Banco do Estado da Paraíba S.A.....	2.511,60	548,00	...	1.963,60
	Cooperativa Banco Comercial Agrícola Ltda.....	420,00	2.964,90	8.544,90	...
	TOTAIS	161.571,70	168.153,00	8.544,90	1.963,60
	CONTAS DO PASSIVO				
	PASSIVO NÃO EXIGÍVEL				
411	Patrimônio.....	134.771,70	145.827,40	11.055,70	...
	PASSIVO EXIGÍVEL				
421	Credores e Devedores Diversos:				
	Afonso Pereira da Silva.....	5.800,00	5.800,00
	Fundação Padre Ibiapina.....	21.000,00	22.325,60	1.325,60	...
	TOTAIS	161.571,70	168.153,00	12.381,30	5.800,00

João Pessoa, 31 de Dezembro de 1960

Clemilde Torres Pereira da Silva
Clemilde Torres Pereira da Silva
Presidente

Antonio Pereira da Silva
Antonio Pereira da Silva
Tesorero